



INSA - Instituto Nacional do Semiárido

Boletim Mensal

Nº 08

Agosto 2025

ANO XII

..... Institucional

Resultado Final do Concurso Público do INSA/MCTI

Resultado Final do Concurso Público do
INSA/MCTI

Prezados(as),

É com satisfação que informamos a divulgação do resultado final do Concurso Público do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) para provimento de cargos de Pesquisadores(as) e Tecnologistas do INSA/MCTI, realizado pelo Cebraspe.

O documento apresenta as notas finais dos candidatos aprovados nas seguintes etapas:

Prova objetiva

Prova discursiva

Defesa pública de memorial

Avaliação de títulos

As informações estão organizadas conforme o cargo e a área de atuação.



- Foto: Divulgação/INSA

Acesse o resultado final no [link](#)

Parabenizamos todos os(as) aprovados(as) e desejamos sucesso em suas novas etapas profissionais.

INSA/MCTI – Instituto Nacional do Semiárido

..... INSA/MCTI

Saída do Brasil do Mapa da Fome da ONU reforça a importância de políticas públicas para o Semiárido



O Brasil saiu do mapa da fome pela segunda vez, o feito representa um avanço no enfrentamento a um problema histórico - Foto: Divulgação/INSA

A Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO/ONU) anunciou que o Brasil está novamente fora do Mapa da Fome, indicador que identifica países onde mais de 2,5% da população sofrem de subalimentação grave, que ocorre quando as pessoas não consomem calorias suficientes para uma vida saudável. O resultado foi divulgado no relatório “O Estado da Segurança Alimentar e Nutricional no Mundo 2025” (SOFI 2025), apresentado

durante a 2ª Cúpula de Sistemas Alimentares da ONU, na Etiópia.

O Mapa da Fome é uma ferramenta estratégica para orientar políticas públicas e cooperação internacional no combate à insegurança alimentar crônica. Nos últimos anos, o Brasil enfrentou retrocessos significativos nessa área, agravados por cortes substanciais de recursos que levaram ao desmantelamento de políticas públicas

..... INSA/MCTI

que impactam as ações de combate à fome e à insegurança alimentar, que se instala quando pessoas não têm acesso regular e continuado a alimentos em quantidade e qualidade suficientes para atender às suas necessidades básicas.

Esse desmonte gerou consequências graves como o desabastecimento e a inflação no preço dos alimentos, questões agravadas pela pandemia de Covid-19 e por eventos climáticos extremos no país e no mundo. Em 2021, pesquisa da Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (Rede Penssan) apontou que 55,2% dos domicílios brasileiros viviam alguma situação de insegurança alimentar.

O anúncio de 2025 marca a segunda saída do Brasil do Mapa da Fome — a primeira ocorreu em 2014 — e representa um avanço no enfrentamento a um problema histórico, foco do trabalho de líderes como o médico e pesquisador pernambucano Josué de Castro. Referência mundial, Josué destacou que a fome não é consequência de fatores naturais, mas sim de desigualdades políticas, geográficas e econômicas estruturais. Sua visão continua atual, reforçando que a erradicação da fome exige políticas públicas permanentes e inclusivas.

Entre 2022 e 2024, menos de 2,5% dos brasileiros estiveram em situação de subnutrição. Essa melhora reflete a retomada e o fortalecimento de ações como o relançamento do Programa Bolsa Família, a

reestruturação do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), o estímulo à agricultura familiar, o fortalecimento da merenda escolar (PNAE), a valorização do salário mínimo, a ampliação do crédito rural via Pronaf e a formalização do mercado de trabalho. Essas medidas foram integradas no Plano Brasil Sem Fome, que priorizou territórios vulneráveis, como alguns municípios do Semiárido Brasileiro.

Com o segundo maior contingente da população brasileira que vive em áreas rurais (12,1 milhões de pessoas, de acordo com o último censo do IBGE), o Semiárido é diretamente impactado pelas políticas implantadas pelo governo. A reversão da insegurança alimentar na região significa mais do que um número: representa o retorno da dignidade alimentar para milhões de famílias, o fortalecimento da economia local e a valorização do potencial produtivo da região.

Para a pesquisadora do Instituto Nacional do Semiárido (INSA), Dra. Maristela Santana, garantir o direito humano à alimentação adequada exige ações integradas entre governo, setor privado e sociedade civil, com estratégias adaptadas às realidades urbana e rural, evitando retrocessos após a saída do Brasil do Mapa da Fome. Ela defende uma abordagem multidimensional, que combine políticas emergenciais com investimentos de longo prazo, como o fortalecimento da agricultura familiar — responsável por 70% dos alimentos consumidos no país — por meio de crédito rural, assistência técnica e

..... INSA/MCTI

acesso a mercados. Também cita a importância de equipamentos públicos urbanos, como cozinhas comunitárias, restaurantes populares e bancos de alimentos, que complementam programas de transferência de renda.

“O debate e as ações precisam ir além do direito à comida no prato, assegurando alimentação saudável e adequada, conforme os princípios da Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional, que garantem a todos o direito de escolher sua alimentação em quantidade e qualidade suficientes”, afirma Maristela.

Segundo a especialista, os sistemas alimentares, que envolvem desde a produção, processamento e distribuição até o consumo, o descarte e todos os atores envolvidos, precisam ser compreendidos em sua complexidade, considerando dimensões ambientais, socioculturais, econômicas, nutricionais, de saúde, políticas e de governança.

O INSA reconhece seu papel no enfrentamento à insegurança alimentar no Semiárido, integrando ciência, tecnologia e saberes tradicionais para desenvolver soluções sustentáveis. A gestão do Instituto reafirma o compromisso de construir e fortalecer iniciativas em diálogo com diferentes setores da sociedade, priorizando as demandas e especificidades do Semiárido Brasileiro. O Dr Etham Barbosa, atual diretor do INSA/MCTI, observa: “A saída do Brasil do

Mapa da Fome reforça a importância das políticas públicas na proteção da vida e da dignidade das pessoas, especialmente na gestão do Presidente Lula. No Semiárido, esse resultado significa comida na mesa, renda para as famílias e valorização da nossa agricultura. Por exemplo, o INSA, com sua ciência e inovação, soma agora uma importante parceria com a Universidade Agrícola da China — juntos, vamos desenvolver tecnologias que fortaleçam um campo mais sustentável e justo para todos”.

Institucional

INSA/MCTI sedia Etapa Agreste do IV Painel Paraibano de Mudanças Climáticas

Instituto Nacional do Semiárido (INSA/MCTI), unidade de pesquisa vinculada ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, recebeu no dia 04 de setembro a Etapa Agreste do IV Painel Paraibano de Mudanças Climáticas, evento promovido pelo governo do estado por meio da Secretaria da Ciência, Tecnologia, Inovação e Ensino Superior (Secties) e da Secretaria de Meio Ambiente e Sustentabilidade (Semas) em parceria com instituições de ensino e pesquisa da região.

A etapa regional do evento foi aberta ao público e as inscrições foram gratuitas. O

.....Institucional.....

painel reúne a comunidade científica, integrantes de órgãos governamentais, formadores de opinião e representantes da iniciativa privada e da sociedade civil para debater soluções coletivas para os desafios climáticos da Paraíba e dos estados no seu entorno, com foco em questões estratégicas como desertificação, insegurança hídrica e perda de biodiversidade, todas alinhadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas e ao Plano Estadual de Mudanças Climáticas.

A palestra de abertura da Etapa Agreste aconteceu no auditório do INSA e foi ministrada pela Dra Dilma Trovão, Coordenadora de Pesquisa do INSA/MCTI, que abordou as articulações entre as mudanças climáticas e o fenômeno da desertificação, que produz impactos ambientais, sociais e econômicos severos.

A programação continuou com a palestra do Dr. Sérgio Lopes, coordenador do Laboratório de Ecologia Vegetal da Universidade Estadual da Paraíba (Levin-UEPB), sobre os desafios impostos pelas mudanças do clima à biodiversidade da região semiárida e a palestra “Mudanças Climáticas e a Convivência com o Semiárido”, conduzida pela psicóloga e educadora Vanúbia Martins de Oliveira, integrante da Comissão Pastoral da Terra (CPT).

No turno da tarde, houve a realização de uma visita de campo à sede administrativa do INSA para apresentar as instalações e pesquisas

desenvolvidas no instituto, seguida de uma exposição dos trabalhos produzidos pela área de Gestão da Informação e Popularização da Ciência.

O Diretor do Instituto Nacional do Semiárido, Dr Etham Barbosa, destacou a relevância do painel para as discussões sobre o meio ambiente junto aos variados extratos da sociedade em busca de alternativas que beneficiem todos os segmentos. "Esse evento é importante porque traz a ciência para perto das pessoas. Vamos falar sobre problemas que já sentimos aqui na região, como a falta de água, a perda de plantas e animais e a desertificação. A ideia é juntar forças da comunidade, do governo e das instituições para pensar em soluções que ajudem o semiárido a enfrentar as mudanças do clima.", explicou o gestor.



Sede Administrativa do INSA/MCTI - Foto: Divulgação INSA/MCTI

.....Institucional.....

INSA/MCTI recebe visita de agricultores(as) de comunidades do município de Campina Grande (PB)

O Instituto Nacional do Semiárido (INSA) recebeu, na Estação Experimental Ignácio Hernán Salcedo, a visita de agricultores e agricultoras de diversas comunidades de Campina Grande. A atividade teve como objetivos: conhecer experiências que fortaleçam as ações de produção e estocagem de forragem e nutrição animal, a exemplo da palma consorciada, bancos de proteínas. A ação faz parte do processo de formação do Programa Uma Terra e Duas Águas (P1+2) executado pelo Centro de Ação Cultural – CENTRAC.



A ação foi executada pelo Centro de Ação Cultural – CENTRAC e faz parte do Programa Uma Terra e Duas Águas - Foto: Divulgação/INSA

Durante a visita, o grupo conheceu o Núcleo de Conservação do Gado Curraleiro Pé-Duro, os campos de forragem com capim-açu, a área de palma consorciada e os campos de gliricídia, além do Laboratório de Análise de Alimentos e Nutrição Animal.

A atividade foi guiada pelos pesquisadores PCI do Núcleo de Produção Animal — Dr. Leopoldo Mayer, Dr. Jorge Luiz, Dr. Pedro Leon e Dra. Chrislanne Carvalho — e pelo pesquisador PCI do Núcleo de Produção Vegetal, Dr. Renato Lima.



Os agricultores(as) conheceram as áreas experimentais de campos de forragem, além do laboratório de análise de alimentos e nutrição animal. (Fotos: Divulgação/INSA)

..... Diretoria

Semiárido Show 2025 reúne inovação e inclusão em Petrolina

Petrolina (PE) sediou a 11ª edição do Semiárido Show, feira bianual organizada pela Embrapa Semiárido e IRPAA. Com o tema “Ciência e Inovação para a Inclusão Socioprodutiva”, o evento reuniu pesquisadores, agricultores, técnicos e gestores para apresentar soluções sustentáveis adaptadas ao Semiárido.

A abertura contou com a participação do Diretor do INSA/MCTI, José Etham de Lucena Barbosa, reforçando o compromisso do governo federal com a pesquisa e inovação no Semiárido. Nesta edição, a Coordenadora de Pesquisa Dilma Maria de Brito Melo Trovão e a pesquisadora titular Jucilene Araújo também participaram, representando o INSA nas atividades do evento.



O evento fomentou a troca de experiências e fortalecimento da agricultura familiar - Foto: Divulgação/INSA



INSA/MCT reforçou o compromisso do governo federal com a pesquisa e inovação no Semiárido. Foto: Divulgação/INSA

A programação inclui seminários, oficinas, minicursos, visitas técnicas e exposições de cerca de 100 tecnologias voltadas à agricultura familiar, agroecologia e bioeconomia regional. Espaços como a Vila da Economia Solidária e a Feira da Agrobiodiversidade valorizam a cultura local. O Semiárido Show 2025 ocorre em 20 hectares no Campo Experimental da Embrapa Semiárido e se destaca como espaço de aprendizado, troca de experiências e fortalecimento da agricultura familiar, alinhado à agenda da COP 30.

Site oficial: embrapa.br/semiaridoshow

.....Institucional.....

INSA/MCTI, SEAFDS e PROCASE assinam termo que beneficiará agricultores(as) do município do Congo-PB



Um marco imprescindível que apoia e ajuda a agricultura familiar na região. - Foto: Victor Lima

Foi realizada na sede do Instituto Nacional do Semiárido, a assinatura do Termo de Doação de bovinos da raça Curraleiro Pé-Duro, o encontro fez parte do Acordo de Cooperação Técnica nº 01/2024, celebrado entre o INSA/MCTI e a Secretaria de Estado da Agricultura Familiar e do Desenvolvimento do Semiárido - SEAFDS/PROCASE.

Neste contexto, a assinatura do termo beneficiará 20 agricultores e agricultoras da

Associação Comunitária dos Agricultores, Produtores, Criadores e Apicultores das Comunidades de Tapera, Tatu, Poço Comprido e Barro Branco - ACAPCACTT, localizada no município de Congo-PB. O INSA doará 20 (vinte) animais, que serão repassados por meio da articulação da equipe do PROCASE.

As autoridades presentes e responsáveis pela assinatura foram: O Diretor do INSA/MCTI

.....Institucional.....



O encontro faz parte do Acordo de Cooperação Técnica entre INSA/MCTI e SEAFDS/PROCASE. Fotos: Víctor Lima

Dr. José Etham de Lucena Barbosa, o secretário da SEAFDS, Frei Anastácio, o Dr. Nivaldo Moreno Magalhães, Coordenador Estadual do Procasse-PB e o Agricultor José Roberto Bezerra Júnior, Presidente da ACAPCACTT.

O Coordenador Estadual do Procasse-PB Dr. Nivaldo Moreno Magalhães declarou em depoimento a importância do acordo, "Hoje o termo de sessão de vinte animais sendo dezoito reprodutores e duas matrizes bovina, é o primeiro passo de uma parceria inteligente que nós vamos fazer nessa transição do PROCASE II com o INSA, para que a gente possa melhorar a qualidade de vida do agricultor familiar, esse é o nosso principal objetivo."

O INSA/MCTI desenvolve o Plano de Difusão do Gado Curraleiro Pé-Duro por meio do Núcleo de Produção Animal, que visa o repasse de animais do seu rebanho para a formação de novos núcleos de conservação desta importante raça bovina, a qual é um patrimônio histórico, genético e cultural do país.

Logo após realizadas as assinaturas, o grupo de autoridades visitou a estação experimental Prof. Ignácio Salcedo, conhecendo de perto a raça Curraleiro Pé-Duro e finalizando o encontro.

.....Institucional.....

INSA/MCTI e RGA-NE promovem II Seminário sobre Produção Animal no Semiárido



Submissão de resumos até 31/08 e as inscrições no II SEMPAS estão abertas até o dia 23 de outubro - Foto: Katiúcia Beserra

O Instituto Nacional do Semiárido (INSA/MCTI) por meio do Núcleo de Produção Animal está organizando a segunda edição do Seminário sobre Produção Animal no Semiárido (II SEMPAS), que está previsto para acontecer nos dias 22 e 23 de outubro na sede administrativa do instituto em Campina Grande. Com o tema "Arranjos Produtivos Agropecuários", o evento vai reunir especialistas em bovinocultura, caprino-ovinocultura, suinocultura e avicultura para discutir os principais desafios e oportunidades relacionados à produção animal na região semiárida.

O II SEMPAS está sendo promovido em parceria com a Rede de Recursos Genéticos Animais do Nordeste do Brasil (RGA-NE), uma entidade formada por pesquisadores de diversas instituições de ensino, pesquisa e

desenvolvimento científico e tecnológico da região Nordeste do Brasil. A RGA-NE tem o objetivo de promover o desenvolvimento e a inovação em torno de aspectos técnicos-científicos, sociais, culturais e econômicos relacionados à criação, produção e utilização sustentável de recursos genéticos animais em território nordestino.

Inscrições e submissões de trabalhos

As inscrições no II SEMPAS estão abertas até o dia 23 de outubro de 2025 e podem ser feitas na plataforma Even3, disponível aqui. Os valores das inscrições variam entre R\$ 25 para produtores rurais e estudantes do ensino médio e/ou técnico, R\$ 30 para alunos de graduação e R\$ 35 para estudantes da pós-graduação e profissionais da área.

.....Institucional.....

Além de se inscrever para assistir às palestras e mesas redondas, os interessados também podem submeter trabalhos científicos até o dia 31 de agosto para serem apresentados no formato de pôster durante o II SEMPAS. Os trabalhos enviados deverão pertencer a uma ou mais áreas temáticas contempladas pelo evento, que abrange segmentos como Bioclimatologia, Etologia, Ambiente e Bem-Estar Animal, Forragicultura e Pastagens, Melhoramento Genético e Reprodução Animal, Nutrição e Produção de Não-Ruminantes, Nutrição e Produção de Ruminantes, Produção Animal Agroecológica e Desenvolvimento Sustentável, Sanidade de animais de produção E Tecnologias de Produtos de Origem Animal.

O evento aceitará resumos com o tamanho máximo de 2.500 caracteres (com espaços) que contenham Introdução, Objetivo(s), Material e métodos, Resultados e Discussão e Conclusão. As demais normas para a formação dos resumos e para a elaboração dos pôsteres podem ser encontradas no site do II SEMPAS no Even3.

De acordo com Geovergue de Medeiros, um dos organizadores do evento, “o II SEMPAS vai congrega a comunidade científica da região Nordeste, composta por pesquisadores, professores e estudantes, produtores rurais e profissionais da área de produção animal para debaterem os arranjos produtivos regionais com a finalidade de desenvolverem conjuntamente as melhores soluções para os

desafios enfrentados pela área e para ampliar o potencial da agropecuária na nossa região”, explicou o pesquisador.

Desertificação

Caatinga: Guardiã do Clima e da Vida no Semiárido

Um estudo recente publicado na Science of the Total Environment trouxe novas e sólidas evidências sobre o papel da Caatinga no enfrentamento da crise climática global. Intitulado "A comparative analysis of GHG inventories and ecosystems carbon absorption in Brazil", o trabalho revela que, em 2022, a Caatinga foi responsável por cerca de 50% de todo o sequestro líquido de carbono do país, compensando uma fração significativa das emissões nacionais de gases de efeito estufa. Este dado surpreendente reafirma a relevância do bioma, não apenas para a região Semiárida, mas para o equilíbrio climático de todo o território nacional.

A Caatinga, único bioma exclusivamente brasileiro, ocupa cerca de 11% do território do país e abriga uma biodiversidade singular, com elevado grau de endemismo, ou seja, espécies que só existem ali. São plantas, animais e microrganismos que

..... Desertificação



A Caatinga é essencial na regulação climática e na garantia da resiliência das populações do Semiárido. - Foto: Camila Gurjão

desenvolveram estratégias únicas de sobrevivência diante das adversidades do clima semiárido, marcado por longos períodos de estiagem e chuvas irregulares. Essa riqueza natural, no entanto, permanece pouco conhecida por grande parte da sociedade e historicamente foi subestimada nos debates ambientais nacionais.

Mais do que um mosaico de vida resistente, a Caatinga se revela como um ativo estratégico para o Brasil no cumprimento das metas de neutralidade climática. Sua vegetação, adaptada para resistir à seca, desempenha papel fundamental no sequestro de carbono,

ajudando a mitigar os impactos das mudanças climáticas. Ao mesmo tempo, oferece soluções baseadas na natureza que unem conservação, mitigação e adaptação, aproximando ciência, políticas públicas e comunidades locais.

O estudo ganha ainda mais relevância por consolidar e expandir as evidências já apontadas pelas pesquisas desenvolvidas no âmbito do INCT – Observatório do Carbono, da Água e da Energia no Bioma Caatinga (ONDA-CBC). Esse observatório reúne cientistas, instituições e esforços colaborativos que, ao longo dos anos, vêm

..... Desertificação

demonstrando como a Caatinga é essencial na regulação climática, no fornecimento de serviços ecossistêmicos e na garantia da resiliência das populações do Semiárido.

Entre os principais achados, destaca-se que a Caatinga não é apenas resiliente diante das adversidades: ela é proativa na captura de carbono e na manutenção do equilíbrio ambiental. Isso significa que, ao conservar e restaurar áreas degradadas, o Brasil potencializa sua capacidade de reduzir emissões líquidas de gases de efeito estufa, fortalecendo seu protagonismo nas negociações climáticas internacionais e contribuindo para a agenda de desenvolvimento sustentável.

Além disso, a valorização da Caatinga traz benefícios diretos para milhões de pessoas que vivem no Semiárido. O fortalecimento de práticas agroecológicas, a restauração de áreas degradadas e a promoção de cadeias produtivas sustentáveis garantem não apenas ganhos ambientais, mas também sociais e econômicos. Ou seja, investir na Caatinga é investir em justiça climática, em soberania alimentar e em qualidade de vida para comunidades historicamente vulneráveis.

A mensagem que este estudo transmite é clara e inspiradora: cuidar da Caatinga é cuidar do clima, da biodiversidade e do futuro do Brasil. Ao reconhecermos e valorizarmos esse patrimônio natural, reforçamos o compromisso com uma transição justa e

e sustentável, onde ciência e sociedade caminham lado a lado para enfrentar os desafios da crise climática.

O Semiárido brasileiro, tantas vezes lembrado apenas por suas dificuldades, se mostra agora como um território de esperança e inovação. A Caatinga, com sua força silenciosa e sua capacidade de regeneração, é uma guardiã indispensável do clima e da vida. Preservá-la e restaurá-la é mais que um dever ambiental: é um gesto de responsabilidade histórica com as próximas gerações.

Popularização da Ciência

Pesquisadoras do INSA/MCTI participam de evento sobre conservação da Caatinga em Coxixola-PB

As Pesquisadoras PCI do núcleo de Biodiversidade do Instituto Nacional do Semiárido, Dra. Fernanda Kalina da Silva Monteiro e Dra. Maria das Graças Rodrigues do Nascimento, participaram do evento de culminância do projeto: "Caatinga: nossas raízes, nosso lar, nossa responsabilidade", que ocorreu na Escola Cidadã Integral Manoel Honorato Sobrinho, situada no município de Coxixola, Paraíba. O evento incluiu palestras sobre curiosidades e a importância da

..... Popularização da Ciência



Dra. Fernanda Kalina Monteiro e Dra. Maria das Graças do Nascimento - Foto: Divulgação INSA/MCTI

conservação da biodiversidade da Caatinga, além de exposições sobre as principais pesquisas realizadas pelo núcleo de Biodiversidade que aproximaram os alunos e a comunidade geral do conhecimento científico.

O objetivo foi evidenciar a biodiversidade da Caatinga e sensibilizar a comunidade sobre a necessidade de conservar este bioma único, presente exclusivamente no Brasil e que vem sendo ameaçado pelos efeitos das ações antrópicas e das mudanças climáticas. O evento foi realizado através da parceria entre a ECI Manoel Honorato Sobrinho, Instituto Nacional do Semiárido e Universidade Estadual da Paraíba, através do projeto Ecoando Ciência.

Eventos como este são importantes para a integração entre instituições e de fundamental importância para a divulgação das pesquisas realizadas em prol da

conservação da Caatinga e da aproximação e sentimento de pertencimento a esse bioma tão rico e importante para as populações do Semiárido brasileiro.



Dra. Fernanda Kalina Monteiro e Dra. Maria das Graças do Nascimento - Foto: Divulgação INSA/MCTI

Institucional

Prorrogado o edital de difusão de bovinos da raça curraleiro pé duro

Instituto Nacional do Semiárido (INSA/MCTI), na tarde desta quarta-feira(20/08), prorroga o cronograma do edital para seleção de candidatos interessados em receber, por doação com encargo, bovinos da raça Curraleiro Pé-Duro. A iniciativa tem como objetivo fortalecer a conservação e a difusão dessa raça nativa, como parte das ações do projeto de pesquisa "Seleção e melhoramento genético do Curraleiro Pé-Duro para produção sustentável de leite no Semiárido".

Serão disponibilizados 19 bovinos machos, todos aptos à reprodução.

..... Institucional



Boi Curraleiro Pé Duro - Foto: INSA/MCTI

Podem participar da seleção:

Pessoas físicas (criadores, agricultores, produtores rurais);

Entidades da sociedade civil organizada (como associações e cooperativas).

Os interessados devem comprovar:

Propriedade ou posse de área adequada para criação de bovinos;

Experiência prévia na atividade;

Cadastro atualizado junto ao órgão estadual de Defesa Sanitária Animal;

Compromisso com a conservação da raça, por meio da assinatura do Termo de Doação com Encargo.

A inscrição requer o preenchimento e o envio do Formulário de Inscrição (Anexo I) que se encontra no final do edital, junto com a documentação exigida, para o e-mail: difusao.cpd@insa.gov.br.

☎ Mais informações podem ser obtidas pelo telefone (83) 3315-6400 ou 3315-6409, no horário das 8h às 12h e das 14h às 17h.

Acesse o edital [clikando aqui](#).

Acesse o novo cronograma [clikando aqui](#).

Baixe o formulário editável [clikando aqui](#).

..... Diretoria

Diretor do INSA/MCTI participa da posse da nova chefe-geral da Embrapa Algodão Nair Helena de Castro Arriel

Embrapa Algodão, em Campina Grande (PB), na Paraíba, realizou no dia 18/08 a cerimônia de posse da nova Ghefe-Geral da unidade, a pesquisadora Nair Helena de Castro Arriel. O evento contou com a presença do diretor do Instituto Nacional do Semiárido (INSA/MCTI), José Etham de Lucena Barbosa.

Nair estava à frente da chefia interina desde 2023 e assumiu agora oficialmente o mandato de dois anos, prorrogável por igual período. Em seu discurso, destacou como prioridades ampliar parcerias com instituições públicas e privadas, captar mais recursos para pesquisa e consolidar a unidade como referência em tecnologias para produção de alimentos, fibras e energia.

Ela também ressaltou que os projetos deverão focar em sustentabilidade, mudanças climáticas, uso eficiente da biodiversidade, agricultura familiar e aplicação de inteligência artificial no campo. “Nosso compromisso é transformar conhecimento em tecnologias relevantes para o agricultor”, afirmou.

A gestora reforçou ainda o compromisso de fortalecer o trabalho das equipes que atuam em 11 estados e incentivar a formação de novas lideranças.



Embrapa Algodão nomeia Nair Helena de Castro Arriel como Ghefe-Geral da unidade em Campina Grande (PB) - Foto: Divulgação/INSA

Natural do Pará e radicada na Paraíba desde 1993, Nair Arriel é agrônoma, mestre em Genética e Melhoramento de Plantas e doutora em Produção Vegetal. Pesquisadora da Embrapa desde 1987, atua principalmente com culturas como gergelim e algodão e também leciona em programas de pós-graduação na UFPB e UEPB.

A solenidade aconteceu na sede da Embrapa Algodão, no bairro Centenário, em Campina Grande (PB).

Expediente

Presidente da República

Luiz Inácio Lula da Silva

Ministra da Ciência, Tecnologia e Inovações - MCTI

Luciana Barbosa de Oliveira Santos

Secretária indicada de Políticas e Programas Estratégicos

Márcia Barbosa

Secretário indicado de Ciência e Tecnologia para o Desenvolvimento Social

Inácio Arruda

Diretor do Instituto Nacional do Semiárido (INSA)

José Etham de Lucena Barbosa

Jornalista responsável

Fernanda Lima

Editorial

Amanda Tavares de Melo

Fernanda Moura

Iury Sarmento

Victor Lima

Projeto gráfico

Heloise Monteiro